



Geoturismo em Presidente Figueiredo (AM): georreferenciamento do Geoparque Cachoeiras do Amazonas

Pedro Victor Aguiar da Silva¹
Vanderlane de Araújo Santos²
Fátima Maria da Rocha Souza³
Raquel Souza de Lira⁴

Resumo

Este resumo tem como objetivo apresentar o georreferenciamento do Geoparque Cachoeiras do Amazonas - GCA (SCHOBHENHAUS, SILVA, 2012), criado no primeiro semestre de 2021 para compor o site do projeto cultural *Formação de Agentes Culturais da Comunidade Cristo Rei* (SOUZA, 2021), disponível no link: <<http://bit.ly/agentes-culturais-pf>>, que foi contemplado em dezembro de 2020 no Programa Cultura Criativa da Lei Aldir Blanc no Prêmio Encontro das Artes, do Governo do Estado do Amazonas, com apoio do Governo Federal, por meio do Fundo Nacional de Cultura, da Secretaria

1 Graduando de Engenharia Mecânica. EST/UEA. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1753665141788730>. E-mail: pvads.eng19@uea.edu.br

2 Graduada em Tecnologia em Mineração. NESPF/UEA. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4270525937887715>. E-mail: vdas.tmn18@uea.edu.br

3 Doutoranda em Linguística Aplicada. IEL/UNICAMP. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4271764063399306>. E-mail: fmdsouza@uea.edu.br

4 Mestra em Letras e Artes. PPGLA/UEA. SEMED (Manaus/AM). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3007834517984270>. E-mail: raquelliraletras@gmail.com

Especial da Cultura do Ministério do Turismo, e desenvolvido a partir da Biblioteca Comunitária Paulo Freire (BCPF), espaço não formal (GOHN, 2010) que reúne atividades artísticas, culturais e socioeducativas na Comunidade Cristo Rei, localizada na rodovia AM-240, Km 28 da estrada Figueiredo-Balbina, área rural do município de Presidente Figueiredo, no interior do Amazonas. Coordenado por Angelina Freitas, acadêmica do Curso de Letras (NESP/UEA), interagente na BCPF e moradora dessa comunidade, a equipe técnica contou com vários profissionais, incluindo Fátima Souza, na produção executiva; os alunos responsáveis pelas consultas sobre o GCA, Vanderlane Santos, acadêmica do Curso Tecnológico em Mineração (NESP/UEA), e Pedro Aguiar, acadêmico do Curso de Engenharia Mecânica (EST/UEA), assessor tecnológico responsável pela proposta de georreferenciamento; e Raquel Lira, coordenadora acadêmica. Como o município é um destino internacional do Turismo, na rota para o Caribe, reconhecido pelas inúmeras cachoeiras, grutas, cavernas e sítios arqueológicos, que podem ser melhor explorados no sentido da geoconservação e do geoturismo (REIS, FÁRIA, FRAXE, 2021; JORGE, GUERRA, 2016; ONARY-ALVES, BECKER-KERBER, VALENTIN, PACHECO; 2015), necessita da implementação de um plano de ação multidisciplinar, caracterizado pela singularidade do contexto amazônico e por aspectos de conservação do patrimônio geológico, que pode surgir da integração dos espaços não formais presentes no território, considerando ainda datas relevantes, como os 10 anos de existência do GCA e os 20 anos da BCP em 2021. Nesse sentido, foi priorizada a área do geoparque nesta pesquisa, que tem como norteadores os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (PNUD, 2015), que integram educação, arte e cultura para a valorização dos bens culturais e do patrimônio material e imaterial, e nos apontam diretrizes para a valorização do GCA, somando-se à ideia da BCPF como centro potencializador de cultura. A metodologia deste estudo incluiu o levantamento bibliográfico acerca do conceito e do processo de construção do GCA. Em seguida, tratou das ações práticas, com intuito de concentrar dados referentes aos geossítios, suas características, georreferenciamento e, ainda, criar recursos para democratizar as informações, como um mapa interativo

contendo os geossítios ilustrados, numerados e georreferenciados, presente no site do projeto. Além disso, foi requerida a inserção dos geossítios no Google Maps, cuja aprovação, por depender exclusivamente da empresa que o administra, foi rejeitada, provavelmente devido à carência de informações sobre a existência de geossítios na internet. Face à dispersão de informações, contamos com os próprios integrantes do projeto, como Vanderlane Santos, cuja expertise e pesquisas de campo já realizadas sobre alguns dos geossítios se revelaram de extrema importância nesse processo, pois nos permitiram ratificar os dados antes de disseminá-los e produzir textos técnicos concisos. Visando garantir que determinados dados georreferenciados de todos os geossítios estivessem aptos a serem acessados e compartilhados independentemente de sua presença no Google Maps, foi criado um mapa interativo dedicado ao GCA. Em seguida, estabeleceu-se contato com o responsável pelo estudo da proposta de criação do GCA, o geólogo Renê Luzardo, cujos trabalhos consistem na principal referência bibliográfica, e que concedeu permissão para o uso de dados de seus artigos, além de nos fornecer uma apresentação sobre *Como Revitalizar e Manter o GCA* (2016), também está disponível no site do projeto. Vale ressaltar que, apesar de o município de Presidente Figueiredo possuir uma população estimada em mais de 38 (trinta e oito) mil habitantes, segundo o último censo do IBGE (2010), e dois núcleos de universidades públicas, IFAM e UEA, tanto o GCA quanto estas universidades não são citadas na página Wikipédia, o que evidencia a carência de informações veiculadas na internet sobre o município e suas riquezas, fato que constitui um retrocesso ao desenvolvimento do Turismo e do potencial econômico da região. O itinerário formativo proposto pelo projeto, incluindo as oficinas *Patrimônio Material e Imaterial* e *Intercâmbio Cultural*, configurou-se como uma oportunidade de aprender mais sobre as riquezas e as potencialidades do município geradas por sua geodiversidade, incentivando a busca por conhecimentos atualizados sobre os mais diversos assuntos, salientando que um agente cultural necessariamente precisa ter um olhar diferente acerca dos fenômenos à sua volta, para que, a partir disso, promova ações transformadoras. Tendo em vista que Presidente Figueiredo possui variados ambientes,

torna-se necessária a disposição de informações acessíveis sobre as suas especificidades, o que infere no reconhecimento dos conceitos englobados na geodiversidade locais, e que são fundamentais para a compreensão concisa de sua formação geológica no tempo e dos ecossistemas presentes atualmente, para que sejam vistos como espaços de produção de serviços científicos, turísticos e didáticos, em conformidade com a geoconservação, tornando viável o desenvolvimento de estratégias que viabilizem o conhecimento dos ambientes geológicos para trajetos de turismo em Presidente Figueiredo e adjacências, com o intuito de valorizar e disseminar a educação espacial sobre a região, despertando, ainda, a valoração econômica.

Palavras-chave: Projeto Cultural; Geoparque Cachoeiras do Amazonas; Georreferenciamento; Comunicação; Geoturismo.